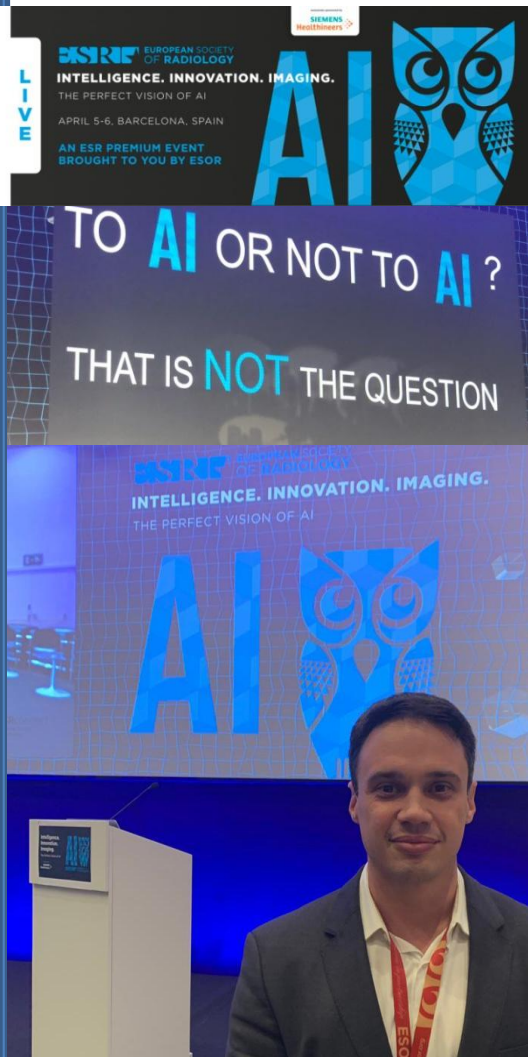


Do nosso correspondente internacional em Barcelona:



Dr Leon Berenstein

Hoje foi o ultimo dia do modulo de inteligência artificial da Sociedade Europeia de Radiologia e estou saindo deste evento extremamente otimista com o futuro da radiologia e do radiologista. A inteligência artificial (IA) irá nos ajudar em tarefas repetitivas, permitindo mais tempo com os pacientes.

Na prática existem vários aplicativos para áreas específicas, por exemplo: nódulos mamários, hemorragia intracraniana, fraturas ocultas, estadiamento de esclerose múltipla com acompanhamento / surgimento de novas lesões e a perda volumétrica encefálica, entre outros. Mas com certeza não existe um botão de laudo que faça tudo de uma vez.

Estamos numa fase de grande euforia com relação a estas novas tecnologias, mas na verdade ela ainda precisa evoluir bastante, passar por varias fases de validação e responder ainda a vários questionamentos éticos.

E os questionamentos éticos ainda não foram respondidos. Caso exista por exemplo um erro diagnóstico, quem será o responsável?

Alguns algoritmos ainda são frágeis e podem se “enganar” com casos simples, apenas por um exame ruidoso, ou com uma técnica inapropriada. Outra coisa importante a ser falado é que não teve nenhuma palestra sobre ultrassom e IA.